

Cortes da União ameaçam a Saúde

Secretário prevê o caos no sistema se não houver revisão do orçamento com ampliação dos repasses para o DF

JORNAL DE BRASÍLIA

18 MAR 1993

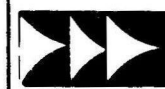
Marcio Batista

JORNAL DE BRASÍLIA

DÉBORA LEILA



BRASÍLIA
EM
DEBATE



O sistema de saúde do Distrito Federal está ameaçado de sofrer um sério colapso. O diagnóstico é do secretário de Saúde, Carlos Sant'Anna, anunciando que terá de desistir de uma série de obras previstas para este ano e que só dispõe de recursos para garantir o pagamento dos seus 18 mil funcionários até o mês de julho. Esta situação de precatórios é consequência dos cortes nos repasses da União para o Distrito Federal, conforme explicou. As dificuldades do DF em manter a qualidade dos serviços a seus habitantes sem ajuda da União serão discutidas entre os dias 24 próximo e 28 de abril, numa promoção do **Jornal de Brasília**, Rádio Nacional e TV Nacional.

O "Brasília em Debate" vai reunir parlamentares, empresários e formadores de opinião para definir rumos capazes de assegurar a autonomia econômica do Distrito Federal e garantir, entre outros itens, as transferências da União de forma a manter seus serviços essenciais e a construção da cidadania. E, conforme informou ontem o secretário Carlos Sant'Anna, a área de saúde é uma das mais prejudicadas porque arca com o atendimento de pacientes vindos do Entorno e de várias outras partes do País. Para a Saúde, revelou Sant'Anna, estão assegurados no Orçamento Geral da União apenas Cr\$ 6 trilhões enquanto que, pelos seus cálculos, a Secretaria gastará Cr\$ 10 trilhões, este ano, só com a folha de

pagamentos.

Hospital — As construções do Hospital de Apoio com 85% da edificação já concluída, e do Hospital do Paranoá, com 15% das obras realizadas, serão interrompidas. Para que estas unidades entrassem em funcionamento, seriam necessários cerca de Cr\$ 115 bilhões. Cinco centros de saúde que representariam um custo de mais Cr\$ 40 bilhões deixarão também de ser construídos. A criação do Hospital de Samambaia foi a única obra preservada no Orçamento Geral da União de 93.

Segundo o secretário de Saúde, a ampliação da rede seria a solução para um dos principais problemas que contribui, hoje, para a precariedade do setor: a superlotação. A rede hospitalar do DF que recebe do INAMPS recursos para atender à população local de 1,6 milhão de habitantes, assiste por ano atualmente mais de quatro milhões de pessoas. O excedente de pacientes é formado por moradores do Entorno e demais estados que convergem para Brasília. Carlos Sant'Anna garante que, de cada 100 doentes atendidos nos hospitais do DF, 40 são moradores de outras cidades.

A manutenção das unidades hospitalares é o único serviço que não corre o risco de parar em 93, por não depender de repasses da União. A compra de medicamentos e equipamentos médicos é feita com recursos mensais do INAMPS recolhidos pela seguridade social. Em janeiro, desse orçamento, chegou à Secretaria de Saúde Cr\$ 32 bilhões, sendo que Cr\$ 27 bilhões foram aplicados nos 12 hospitais, 48 centros de saúde e demais postos que compõem a rede pública.

Humberto Pradera 21.01.92



Carlos Sant'Anna diagnostica o colapso no Sistema de Saúde